

## O ENSINO COLETIVO DE MÚSICA PARA FORMAÇÃO DE BANDAS ESCOLARES

Recebido em: 21/11/2021

Aceito em: 11/04/2024

DOI: 10.25110/educere.v24i1.2024-007



Fabício de Oliveira Lopes<sup>1</sup>  
Isaque Rodrigues Ferraz<sup>2</sup>  
Ismael Rodrigues Ferraz<sup>3</sup>  
Leandro Freitas Barbosa<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este trabalho fundamenta-se nos resultados de uma pesquisa científica relacionada à temática em questão. Seu principal objetivo é conduzir uma investigação teórica sobre os resultados significativos do ensino coletivo de música para a formação de bandas escolares. Isso suscita questionamentos sobre a importância desse tipo de ensino e os benefícios que ele pode proporcionar para a formação musical dos alunos. Além disso, realiza-se uma síntese histórica das bandas de música no Brasil e sua relevância na sociedade e no contexto escolar. Também são abordados os processos de ensino coletivo de música nas bandas escolares, incluindo uma breve exposição de manuais e métodos pedagógico-educacionais utilizados nos parâmetros nacionais e internacionais. Por fim, são desenvolvidos cinco níveis teóricos e práticos de arranjo musical para banda de música moderna, com uma redução dos instrumentos de percussão da melodia principal da obra 9ª sinfonia quarto movimento: "Ode à Alegria", do compositor Ludwig Van Beethoven.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical Coletiva; Bandas Escolares; Arranjo Musical.

### COLLECTIVE MUSIC TEACHING FOR THE FORMATION OF SCHOOL BANDS

**ABSTRACT:** This work is based on the results of scientific research related to the topic in question. Its main objective is to conduct a theoretical investigation into the significant results of collective music teaching for the formation of school bands. This raises questions about the importance of this type of teaching and the benefits it can provide for students' musical training. Furthermore, a historical synthesis of music bands in Brazil and their relevance in society and in the school, context is carried out. The processes of

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Avenida Cap. Ene Garcês, 2413 - Aeroporto, Boa Vista/RR.

E-mail: [oliveira.sax875@gmail.com](mailto:oliveira.sax875@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal de Campo Grande (UFMS), Avenida Senador Filinto Muller, 1555 - Ipiranga, Campo Grande/MS.

E-mail: [zaqueferraz@gmail.com](mailto:zaqueferraz@gmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Música, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Avenida Ângelo Altoé, 888 - Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante/ES.

E-mail: [ismaelferraz@hotmail.com](mailto:ismaelferraz@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduado em Teologia, Centro Universitário Internacional (UNINTER), Avenida Carlos Gomes, 3879 - Centro, Cascavel/PR.

E-mail: [wc@hotmail.com](mailto:wc@hotmail.com)

collective music teaching in school bands are also covered, including a brief presentation of manuals and pedagogical-educational methods used in national and international parameters. Finally, five theoretical and practical levels of musical arrangement for modern music band are developed, with a reduction of percussion instruments of the main melody of the work 9th symphony fourth movement: "Ode to Joy", by composer Ludwig Van Beethoven.

**KEYWORDS:** Collective Music Education; School Bands; Musical Arrangement.

## LA ENSEÑANZA COLECTIVA DE LA MÚSICA PARA LA FORMACIÓN DE BANDAS ESCOLARES

**RESUMEN:** Este trabajo se basa en los resultados de investigaciones científicas relacionadas con el tema en cuestión. Su objetivo principal es realizar una investigación teórica sobre los resultados significativos de la enseñanza musical colectiva para la formación de bandas escolares. Esto plantea interrogantes sobre la importancia de este tipo de enseñanza y los beneficios que puede aportar a la formación musical de los estudiantes. Además, se realiza una síntesis histórica de las bandas de música en Brasil y su relevancia en la sociedad y en el contexto escolar. También se abordan los procesos de enseñanza colectiva de la música en las bandas escolares, incluyendo una breve presentación de manuales y métodos pedagógico-educativos utilizados en parámetros nacionales e internacionales. Finalmente, se desarrollan cinco niveles teóricos y prácticos de arreglo musical para banda de música moderna, con una reducción de instrumentos de percusión de la melodía principal de la obra 9ª sinfonía cuarto movimiento: "Oda a la Alegría", del compositor Ludwig Van Beethoven.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Musical Colectiva; Bandas escolares; Arreglo musical.

### 1. INTRODUÇÃO

O papel da música em nossas vidas transcende a contemporaneidade, sendo uma herança enraizada desde tempos remotos, quando as práticas musicais eram uma parte essencial das culturas e tradições históricas. Essas expressões musicais eram organizadas e simbolizadas por meio de rituais que refletiam a identidade cultural de cada comunidade.

Partindo da premissa de que a música faz parte integrante do cotidiano das pessoas, seja de forma consciente ou inconsciente, seja através de experiências visuais em eventos musicais ou simplesmente pela audição de músicas em uma variedade de estilos e gêneros, ou mesmo pelo som de um toque de celular. Seria difícil encontrar alguém que afirmasse não apreciar música ou que não tivesse tido alguma experiência com algum tipo de som. É quase inconcebível imaginar uma vida desprovida do ritmo natural dos sons, sejam eles produzidos por instrumentos musicais, vozes humanas ou ruídos de ambientes.

Este estudo brevemente abordará detalhes investigativos que corroboram com os fatos mencionados. O artigo bibliográfico foi estruturado em torno da temática "O Ensino Coletivo de Música para a Formação de Bandas Escolares". Durante o processo, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: qual é a relevância do ensino coletivo de música na formação de bandas escolares e quais são os impactos positivos que ele pode gerar?

O propósito central desta pesquisa consistiu em examinar, com base em referências teóricas, os impactos relevantes do ensino coletivo de música na constituição de bandas escolares. Ademais, foram delineados três objetivos específicos:

- Primeiro: Descrever uma síntese da origem das bandas de música no Brasil e a sua importância no contexto sociedade e comunidade escolar;

- Segundo: Apontar a implantação da metodologia usada no ensino coletivo musical das bandas escolares, descrevendo os manuais e métodos pedagógicos-educacionais de música utilizados para o desenvolvimento da formação musical, nos parâmetros de âmbito nacional e internacional; e

- Terceiro: Desenvolver sintetizadamente através da melodia (frase de oito compassos) principal da obra 9ª sinfonia quarto movimento: "Ode à Alegria" do compositor Ludwig Van Beethoven, cinco níveis de arranjo musicais para banda de música moderna com redução de alguns instrumentos de percussão. A seguinte tarefa será organizada com base na tabela de parâmetros técnicos e musicais para classificação do repertório de sopros destinado a bandas a bibliografia: Pequeno Guia para o Regente de Banda, conforme publicado pela Fundação Nacional de Artes – FUNARTE (JARDIM *et al.*, 2008).

A justificativa para a elaboração deste artigo reside na necessidade de investigar pesquisas relacionadas ao ambiente de aprendizagem de música coletiva por parte dos alunos. Em várias regiões do país, muitas crianças enfrentam barreiras financeiras para adquirir instrumentos musicais e receber instrução em teoria musical. Como resposta a esse desafio, organizações não governamentais, instituições religiosas e sociedades musicais, com o apoio de administrações municipais, promovem projetos musicais conhecidos como bandas escolares. Essas bandas oferecem educação musical gratuita aos alunos e, em muitos casos, orientação sobre possíveis carreiras futuras como artistas e músicos profissionais. A metodologia do trabalho é qualitativa e descritiva, visando revisar a literatura sobre o tema escolhido para melhor compreensão da questão. Recursos

de pesquisa bibliográfica, como livros, revistas, jornais, artigos científicos e dissertações publicadas nos últimos 50 anos, foram utilizadas para fundamentar o trabalho. Para ilustrar os arranjos musicais, serão utilizados recursos visuais e auditivos do YouTube, quanto o *software Sibelius*, fora empregado para edição e composição dos arranjos. Na busca por fontes de pesquisa na internet, foram utilizadas palavras-chave como: "educação musical coletiva", "bandas escolares" e "arranjo musical".

O restante do artigo compreende as seguintes seções e subseções: na seção 2, é fornecida uma síntese histórica sobre a origem das bandas de música e seu contexto social e escolar. Posteriormente, na seção 3, são discutidos o ensino coletivo de música instrumental e os diferentes métodos utilizados para esse fim. Na seção 4, são detalhados cinco níveis de arranjo musical para bandas de música moderna, adaptados da obra "Ode à Alegria" de Ludwig Van Beethoven. Por fim, na seção 5, são apresentadas as considerações finais do estudo.

## **2. ORIGEM DAS BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL E O SEU CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR**

De acordo com Costa (2011), a história das bandas de música está vinculada às diferentes fases ou momentos de uma sociedade, o seu aspecto sociológico, coletivo e integralizado liga e une ideias, imagens e ritos. A banda de música está paralelamente inserida na comunidade construindo espaços de identidade musical, o que difunde uma cultura de origem, gênero e estilo musical. As corporações musicais, associam-se ao espaço público, contribui, mobiliza e ganha da população sentimentos coletivos de apreço e admiração seja no mais simples até o mais importante evento cultural de uma agremiação.

Segundo Alves da Silva (2018), as bandas de música têm suas origens associadas à chegada dos jesuítas portugueses em meados do século XVI, quando estavam envolvidos na tarefa de converter os indígenas à fé cristã. Um relato de Couto Magalhães datado de 1554 narra uma conversa entre dois padres da Companhia de Jesus, na qual discutem a formação de uma orquestra que incluiria tanto portugueses quanto índios. O objetivo era projetar a criação de uma banda de música composta exclusivamente por brasileiros.

De acordo com Costa (2011), De Carvalho (2007) e Priolli (2006), a primeira banda de música organizada como um conjunto no Brasil surgiu por volta de 1808, com

a chegada da família real portuguesa ao país, e tinha uma natureza militar. Essa banda acabou por evoluir para se tornar a Banda de Música do Corpo de Fuzileiros Navais. D. Pedro I, reconhecido por seu interesse e apoio às bandas de música, era também um músico talentoso, dominando instrumentos como violino, violoncelo, flauta, fagote, clarineta e trombone.

Relata Binder (2006), a presença de bandas militares no ato de entrada de Dom João na cidade do Rio de Janeiro, o evento tratava-se de festas que se realizavam no Rio de Janeiro. Uma correspondência datada de 3 de fevereiro de 1809, escrita por um cidadão português que residia no Brasil ao seu irmão na cidade de Lisboa, descreve o fato: “[...] As músicas dos Regimentos estavam dispostas em torno do edifício tocando harmoniosas sinfonias” (RELAÇÃO DAS FESTAS..., 1810, p. 10 *apud* BINDER, 2006, p. 26). Conforme o ARQUIVO ECLESIAÍSTICO..., (1902 *apud* COSTA, 2011, p. 249), relata a evolução e a capacidade técnica dos músicos de formação de bandas de música da época na constituição de outras formações musicais “[...] a banda de música [...] contribuiu para a formação de capacitados músicos [...] na apresentação da Semana Santa, o coro de uma excelente orquestra composta de professores e dos melhores instrumentistas do lugar [...]”.

Segundo Costa (2011), aos uniformes usados pelos músicos das corporações musicais no início XX era semelhante aos uniformes de fardas militares, cenário: 01 e 02.

**Cenário 01:** Sociedade Musical São Caetano de Mariana - 1920 (COSTA, 2011, p. 254).



**Cenário 02:** Banda Bom Jesus de Matinhos de Ouro Preto - 1933 (COSTA, 2011, p. 253).



Segundo Binder (2006), citado por Alves da Silva (2018), a expressão "banda de música" provavelmente era utilizada para descrever grupos musicais compostos por instrumentos de sopro e percussão, tal como os conhecemos hoje. No século XIX, tais conjuntos eram denominados de várias maneiras, incluindo coros de música: instrumental, do regimento, instrumentos musicos e marcial. Alves da Silva (2018), Costa (2011) e Granja (1984) destacam que as bandas de música receberam diversas denominações, como banda musical, Lyra, Euterpe, filarmônica, banda de concerto, sinfônica, marcial e fanfarra. Houve também uma sobreposição entre o termo "banda de música" e o nome de outros grupos musicais, como a orquestra de sopro e a big band (um conjunto instrumental de sopro criado nos Estados Unidos no final do século XIX). As instituições que mantinham bandas musicais as referiam de várias maneiras, como corporações, sociedades musicais, líras, grêmios, filarmônicas, euterpes, clubes, entre outros. Por outro lado, de acordo com as afirmações de Costa (2008, grifo nosso), bandas de música iniciadas e dirigidas por administrações municipais locais, ONGs ou projetos sociais são designadas como Bandas Escolares, evidenciando sua contribuição para a educação e integração de jovens estudantes. As Bandas Escolares oferecem a oportunidade de aprender um instrumento musical e participar da vida artística da comunidade, sendo um importante meio de inclusão artística que pode abrir portas para possíveis carreiras no campo das artes.

Relata Silva *et al.* (2014), o envolvimento dos componentes da banda escola nos treinamentos e ensaios para o Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras, cenário 03.



**Cenário 03:** Ensaio da Banda do Colégio CEMADIPE em 10/07/2013 para Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras (SILVA *et al.*, 2014, p. 45).



De acordo Nascimento (2006), as bandas escolas, com sua função social de aprendizado musical, têm preparado músicos para grandes orquestras, bandas militares e grupos populares famosos. Verifica-se que a maioria dos instrumentistas de sopros e percussão, além de outras funções musicais como: regentes, maestros, arranjadores, diretores musicais, produtores e cantores, tiveram sua formação em uma banda de música escolar.

Segundo Pereira (2003) conforme citado por Campos (2008, p. 107). Um pouco diferente de nosso país, nos Estados Unidos a música é inserida nos currículos estudantis na forma de bandas, orquestras e corais. Os testes musicais são realizados conforme a disposição dos instrumentos musicais, e as aulas de música acontecem diariamente ou três vezes por semana.

No estado do Paraná temos exemplo de várias bandas escolas que desempenham os diversos trabalhos sociais e inclusivos de âmbito musical, tais como: Filarmônica Antoninense, Banda Lyra dos Campos, Banda Sinfônica Municipal de Pinhão, Banda Sinfônica Bento Mossurunga e outras. Será dada ênfase a Filarmônica Antoninense, segundo a Filarmônica Antoninense (2020), a banda escola situa-se na cidade de Antonina/PR, litoral paranaense e é uma das bandas pioneiras do estado do Paraná. Desde a sua formação teve como objetivo estimular nos jovens o amor à música e à cultura. “A primeira Banda que se tem notícia é datada de 1875, a BANDA ANTONINENSE, citada no diário de bordo de Dom Pedro II na ocasião de sua passagem pela cidade em 1880” (FILARMÔNICA ANTONINENSE, 2020). A Banda escola de Antonina assim como outras bandas escolas do estado do Paraná e do Brasil, são exemplos de sociedades musicais que tem atuado nas formações de músicos, professores e maestros, tanto no meio secular, religioso e militar de todos os rincões do nosso país.

De acordo com Campos (2008), uma das características importantes quanto a formação de bandas escolares é o fator da inclusão musical, social e da orientação futura profissional do jovem artista, a banda desenvolve a socialização, a disciplina e amplia as experiências musicais.

Como integrante de uma banda escolar, Lima (2006) relata a sua experiência considerando-a como uma equipe modelo, o seu aprendizado e vivência como músico integrante lhe deram muitos ensinamentos e lições de vida, o seu convívio fora da adolescência até a juventude. Para ele a comunidade musical era considerada com uma segunda família. No meio do grupo musical em que se encontrava aprendeu: respeitar regras, compartilhar problemas e soluções, construir ideais, metas e visões de mundo.

Segundo a Fundação Nacional de Artes (2021), existem atualmente cerca de 3.039 bandas de música do país cadastrada no sistema deste importante órgão cultural. Desta forma, podemos perceber a importância dos profissionais de música para a formação de músicos no cenário da cultura musical brasileira.

### **3. O ENSINO COLETIVO DE MÚSICA INSTRUMENTAL**

Segundo Dos Santos e Dos Santos (2020), quanto as questões históricas de ensino coletivo de música, temos a referência mais utilizada por pesquisadores no Brasil, de um movimento inglês de ensino de música coletiva chamado *Maidstone*, realizado em meados de 1908. Ensinarão cerca de 400.000 alunos de 5.000 escolas britânicas a tocar e estudar violino. No entanto, existe um ponto no discurso da origem do ensino coletivo que a Europa utiliza o *master classes* como um recurso pedagógico nos conservatórios musicais. Assim como o consideram como um sistema de aprendizagem musical coletivo mais legítimo. Apesar de controvérsias de alguns teóricos relacionadas ao *master classes*, este é considerado como um dos modelos de ensino musical coletivo, quando utilizado em conjunto com aulas coletivas. No entanto, alguns teóricos afirmam que o *master class* pode colaborar para o ensino musical, no entanto, afirmam não ser um método de ensino coletivo.

Considera-se que a implantação do ensino coletivo surgiu entre os anos de 1851 (*The musical academy*) e 1908 (*Maidstone*) nos EUA ou na Europa. O modelo de ensino surge pela necessidade e aproveitamento de recursos disponíveis e da diminuição de custos, atendo abundantemente uma quantidade de alunos simultaneamente, com esse



paradigma de ensino expande o mercado consumidor de publicações e instrumentos musicais.

Para Sollinger (1970), conforme citado por Dos Santos e Dos Santos (2020) existe um equívoco quanto ao início da educação coletiva instrumental, deduz ter começado na América através do movimento *Maidstone* na Inglaterra.

Afirmam vários autores que a ideia inicial do estudo coletivo de música de sopros no Brasil, aconteceu entre os anos de 1960 a 1970. Segundo o relato do professor Almeida, o ensino de música coletiva surgiu da necessidade de formação de uma banda de música, com muitos alunos na perspectiva de poucos professores, instrumentos musicais e recursos financeiros limitados (DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2020). De acordo com Oliveira (2006) conforme citado por Aquino e Vasques (2016, p. 4), “[...] no Brasil, a primeira grande tentativa de utilização de métodos coletivos no ensino musical aconteceu na música vocal, com o Canto Orfeônico de Villa-Lobos, iniciado durante o governo de Getúlio Vargas nos anos 1930”. No entanto, podemos verificar através de Priolli (2013), que já havia a proposta inicial de canto coletivo em 1912 nas escolas de ensino primário do Estado São Paulo iniciativas de João Gomes Júnior, Fabiano Lozano e João Batista Julião.

Relata Nascimento (2006), em nosso país muitas entidades de ensino de música, conservam o paradigma de conservatório como o processo base de educação musical. As agremiações dispõem de manuais, professores e aluno, como o primordial meio de aprendizagem. Quanto ao modelo de ensino coletivo de instrumentos musicais, diferentemente do modelo convencional usados nos conservatórios de música, serve-se no seu conteúdo, processos de relacionamento social entre seus integrantes. A sistemática do ensino coletivo de maneira pluridisciplinar, agrega além da prática de instrumentos musicais outros conhecimentos como: percepção auditiva, história, teoria, improvisação e composição musical.

Para Da Silva e Feitosa (2017) e Vecchia (2008), o ensino musical coletivo, pode gerar no aprendiz de música entusiasmo, fazendo com que o aluno se sinta participante da equipe, o método coletivo colabora os saberes dos alunos com mais dificuldades para o aprendizado musical, o que muitas vezes pode ocasionar uma certa competição saudável em busca de sua posição no grupo.

No Brasil o método coletivo de ensino de instrumental, constituem como um paradigma primordial para o processo de integração de música nas escolas. A sistemática

permite o incremento de aspectos extramusicais que pode contribuir para o desenvolvimento das relações humanas, permitindo uma interligação social e aprendizado mútuo dos membros da equipe (CAMPOS, 2016).

### 3.1 Métodos Musicais Usados para o Ensino Musical Coletivo

De acordo com Da Silva e Feitosa (2017), Serafim (2020), Jardim *et al.* (2008) e Vecchia (2008) existem várias bibliografias usadas para o ensino de música coletiva nas bandas de músicas escolares em níveis internacionais. No Brasil existem poucas metodologias que tratam do assunto, tendo em vista ser o assunto novo, de acordo com o cenário 04, serão delineados alguns exemplos âmbito nacional e internacional.

#### Cenário 04: Bibliografias usadas para Ensino Musical Coletivo Instrumental.

MÉTODOS NACIONAIS	MÉTODOS INTERNACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método <i>Da Capo</i> (BARBOSA, 2004);</li> <li>• <i>Da Capo</i> Criatividade (BARBOSA, 2021);</li> <li>• A Arte do Sopro: Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal (BOZZINI, 2006);</li> <li>• Método Tocar Junto – Ensino Coletivo de Banda Marcial, uma coletânea de livros lançada pelo músico e professor Marcelo Eterno Alves (2014);</li> <li>• Livro didático do Projeto Guri - Metais (SCHEFFER, 2011);</li> <li>• Livro didático do Projeto Guri - Madeiras (OZZETTI; PAIS, 2013).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Teaching of Instrumental Music</i> (COWELL; GOOLSBY, 1992);</li> <li>• <i>A Complete Guide to Brass</i> (WHITENER, 1997);</li> <li>• <i>Woodwind Methods – An Essential Resource for Educators, Conductors, and Students of Charles West</i> (WEST, 2015).</li> </ul>

Os métodos usados para ensino coletivo de banda e orquestras são usados internacionalmente desde meados dos anos de 1920. Nos Estados Unidos a sua utilização surge por volta de 1940, com ensino coletivo prático dos instrumentos de cordas, sopros e percussão.

No Brasil diferente do exterior existem muitas bibliografias ligadas ao canto coral ou regência orquestral, no entanto, poucos são os livros a tratar sobre ensino de música instrumental coletiva. De Souza e Soares (2018, p. 497), descrevem sobre a escassez de metodologias referentes ao ensino coletivo de música no Brasil, “[...] no Brasil a ausência de sistematização da metodologia de ensino e práticas pedagógicas coletivas, a existência de poucos métodos com abordagem relacionada ao processo coletivo, bem como a pouca disponibilidade dessa categoria de material ao público [...]”.

O método brasileiro ‘*Da Capo*’ de Joel Luiz da Silva Oliveira Barbosa, é o primeiro manual, mais conhecido e utilizado para ensino de música coletiva para bandas de

músicas no Brasil a bibliografia foi elaborada no ano de 1998. O Livro faz conexão com uma pedagogia construtivista e moderna que tem como base uma educação ativa, onde o educador atua, estimula e facilita os conhecimentos para que os alunos tenham um desenvolvimento do raciocínio construído com o seu próprio conhecimento.

Como literatura estrangeira para ensino de musical instrumental coletiva Vecchia (2008), cita como referência a obra “*Teaching of Instrumental Music*” (COWELL; GOOLSBY, 1992), este método equipara e traz conhecimentos importantes para o aprendizado coletivo de instrumentos da banda de música. A bibliografia apresenta: avaliações, técnicas de ensaio, metas, tarefas administrativas, objetivos e fundamentos para tocar, instrumentos musicais como: metais, madeiras e percussão. Não possui tradução para o português a obra é considerado como guia completo para educadores e maestros de banda de música. Outra obra considerada também destaque pelo meio internacional é “*A Complete Guide to Brass*” escrita por Whitener (1997), está bibliografia tem um destaque especial por se tratar no ensino de alunos aprendizes, o método dá ênfase as primeiras aulas, a produção de som, mudança, ataques e emissão dos sons e ainda foca nos assuntos relacionados a imagem mental e respiração, assuntos pertinentes aos primeiros contatos do aluno com o aprendizado dos instrumentos de metais.

#### **4. OS CINCO NÍVEIS DE ARRANJO MUSICAL PARA BANDA DE MÚSICA MODERNA DA OBRA “ODE À ALEGRIA” BEETHOVEN**

Para nivelamento e aprendizagem musical dos alunos/músicos de bandas escolas, foram desenvolvidos cinco níveis de arranjos musicais, a referência técnica das obras, terá como base o trabalho bibliográfico: “Pequeno Guia para o Regente de Banda” organizado por Jardim *et al.* (2008), conforme publicado na Fundação Nacional de Artes – FUNARTE. Às cinco obras composicionais serão organizadas resumidamente pela melodia (frase de oito compassos) do tema principal da obra: “Ode à Alegria”, 4º movimento da 9ª Sinfonia de Ludwig Van Beethoven (1770 - 1827).

Beethoven foi um compositor do período musical clássico, nasceu na Alemanha, foi intitulado como o supremo ícone da música ocidental e também considerado com o “Poeta do Som”. Possuidor de um talento precoce, foi organista da corte de Bonn Christian Gottlob Neefe. A convite de Haydn viveu também em Viena. Através do seu brilhantismo musical participou de círculos aristocráticos. A quantidade de obras que

compôs foram: 9 sinfonias, 31 obras orquestrais, 92 músicas de câmaras, 101 instrumentais, 1 ópera, 77 corais e 87 canções (BURROWS *et al.*, 2010).

As padronizações composicionais dos cinco arranjos, serão descritos conforme a tabela de padronização instrumental de banda de música moderna, com a redução de alguns instrumentos de percussão, cenário 05.

**Cenário 05:** Padronização instrumental de Banda de Música Moderna (JARDIM *et al.*, 2008, p. 03).

Madeiras	Metais	Percussão
Piccolo (C)	Trompa (F) 2 a 4 vozes	Caixa
Flauta – 1 ou 2 vozes	Trompete (Bb) – 2 a 3 vozes	Prato
Oboé – 1 ou 2 vozes	Trombone – 2 a 3 vozes	Bumbo
Fagote – 1 ou 2 vozes	Trombone Baixo ( <i>eventualmente</i> )	Tambor
Clarinetas Eb (requinta)	Euphonium/Bombardino	Bells/xilofone
Clarinetas Bb – 3 vozes	Tuba (tom de efeito)	Tímpanos
Clarinetas Baixo Bb (clarone)	Contrabaixo (opcional)	Tamborim
Saxofone Alto Eb – 1 ou 2 vozes		Chocalho
Saxofone Tenor Bb		Pandeiro
Saxofone Barítono Eb		Triângulo


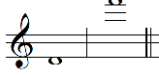

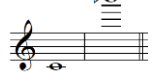
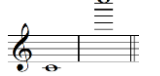
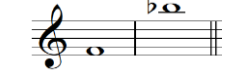

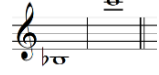



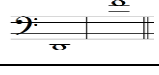
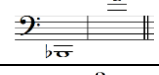
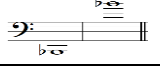
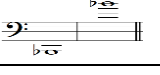
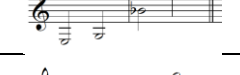
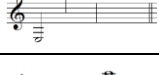
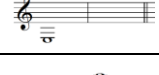


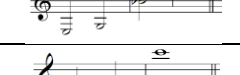
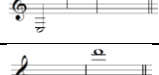
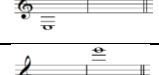
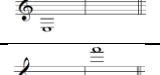
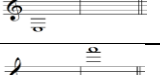
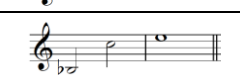
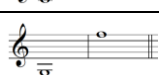
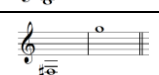
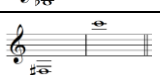
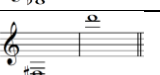
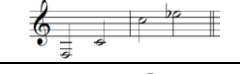

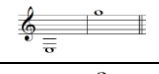

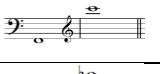
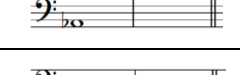
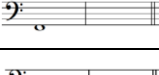
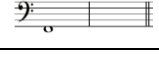

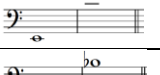
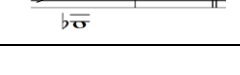
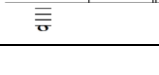
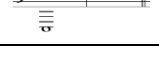
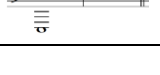
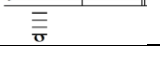





Todas as especificações de parâmetros técnicos para sopro dos cinco níveis de arranjos, tabela de extensões instrumentais e partituras estão organizadas conforme os cenários: 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12. O áudio e vídeo das obras encontra-se disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=v3MoSQLxVtU>.

**Cenário 06:** Especificações de parâmetros técnicos para sopro dos cinco níveis de arranjo musical.

PARÂMETROS TÉCNICOS DOS CINCO NÍVEIS DE ARRANJO MUSICAL					
NÍVEL	1	2	3	4	5
Métrica	Compassos simples: 4/4.				
Tempo (bpm) Ritmo	- 100 e Rit.; - Ritmos básicos, ponto de aumento, independência rítmica até 3 partes e ligaduras e contratempo.	- 100 e Rit.; - Ritmos básicos, ponto de aumento, independência rítmica variando de 4 a 5 partes, ligaduras e contratempo.	- 100; - Ritmos básicos, ponto de aumento, maior independência rítmica, ligaduras e contratempo.	- 86 e Rall.; - Possui síncope, ponto de aumento, maior independência rítmica, ligaduras, contratempo e contraponto.	- 124 e Rall.; - Maior Independência rítmica, ponto de aumento, ligaduras e contratempo.

<b>Figuras</b>	- Notas: semibreves, mínimas e colcheias;  - Pausas: semibreves, semínimas e colcheias.	- Notas: semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias;  - Pausas: semibreves, mínimas, semínimas e colcheias.	- Notas: semibreves, mínimas, semínimas, colcheias, semicolcheia, fusas, três quiáleras de colcheias e semicolcheias;  - Pausas: semibreves, mínimas, semínimas e colcheias.	- Notas: semibreves, mínimas, semínimas, colcheias, semicolcheia, fusas, quiáleras de colcheias e septina;  - Pausas: semibreves, mínimas, semínimas e colcheias.	- Notas: semibreves, mínimas, semínimas, colcheias, semicolcheia, fusas, quiáleras de colcheias e septina cromáticas;  - Pausas: semibreves, semínimas e colcheias.
<b>Armadura de Clave (Tonalidade)</b>	Tom Ab maior de efeito e sem acidentes ocorrentes.			Tom Ab maior de efeito, com acidentes ocorrentes.	Tom Ab maior de efeito, com acidentes ocorrentes.
<b>Articulações Dinâmicas e</b>	- Ligaduras; - <i>mf, f</i> e crescendo;	- Ligaduras; - <i>mf</i> e <i>f</i> ;	- Ligaduras; - <i>mf, f, ff, fp</i> , crescendo e acentuação das notas;	- Ligaduras; - <i>p, mf, f, ff, fp</i> , crescendo e acentuação das notas;	- Ligaduras; - <i>mf, f, ff, fp</i> , crescendo e acentuação das notas;
<b>Ornamentos</b>	- Sem uso de ornamentos.	- Uso de trinados e arpejos.	- Uso de trinados.	- Uso de trinados.	- Uso de trinados e arpejos.
<b>Orquestração</b>	- Soli madeiras e metais, contraponto sax tenor e euphonium;	- Soli múltiplos intercalados, contrapontos independentes, ostinatos de flautas e requinta;	- Soli madeiras, contrapontos independentes, clarinadas de trompetes e solo de tímpano;	- Solo flauta, trompete, sax alto ou trompa contrapontos independentes, Efeitos: flautas, clarinetas e bells/xilofone;	- Soli múltiplos intercalados, Soli trompete e ostinatos madeiras e bells/xilofone;
<b>Duração</b>	00': 20.6''	00': 20.9''	00': 22.4''	00': 24.2''	00': 16.6''
<b>Tessitura Instrumental e Considerações</b>	- Extensão instrumental estabelecida conforme nível dificuldade (JARDIM <i>et al.</i> , 2018, p. 50), sempre que possível obedecendo ao grau dificuldade do aluno.				
<b>Uso da Percussão</b>	Uso de tímpanos com rulos, pratos, caixa e bombo.	Uso de tímpanos com rulos, pratos, caixa e bombo com rulos.	Uso de tímpanos com rulos, pratos, caixa e bombo com rulos.	Uso de tímpanos com rulos, pratos, caixa e bombo com rulos.	Uso de tímpanos com rulos, pratos, caixa e bombo com rulos.

**Cenário 07: Extensões instrumentais por nível de dificuldade (JARDIM *et al.*, 2008).**

EXTENSÃO DOS INSTRUMENTOS POR NÍVEL DE DIFICULDADE					
NÍVEL	1	2	3	4	5
FLAUTA					
OBOÉ					
FAGOTE					
CLARINETA					
CLARONE					
SAXOFONE					
TROMPETE					
TROMPA					
TROMBONE BOMBARDINO					
TUBA					




## Cenário 08: Arranjo Musical Nível 01 - Tema melodia principal do “Ode à Alegria” de Beethoven.

### "ODE À ALEGRIA" (4º Movimento da 9ª Sinfonia) - Nível 01 -

BANDA DE MÚSICA MODERNA  
Modelo (JARDIM, 2008)  
Tempo: 00:20.6"

COMPOSIÇÃO: Ludwig Van Beethoven (1770-1827)  
ARRANJO: Ismael Rodrigues Ferraz



© Copyright, 2021 - INSTITUTO EDUCAMINAS  
Pós Graduação em Arranjo Musical  
Cascavel - PR

## Cenário 09: Arranjo Musical Nível 02 - Tema melodia principal do “Ode à Alegria” de Beethoven.

**"ODE À ALEGRIA" (4º Movimento da 9ª Sinfonia)**  
**- Nível 02 -**

BANDA DE MÚSICA MODERNA  
 Modelo (JARDIM, 2008)  
 Tempo: 00':20.9''

COMPOSIÇÃO: Ludwig Van Beethoven (1770-1827)  
 ARRANJO: Ismael Rodrigues Ferraz

$\text{♩} = 100$  *rit.*

© Copyright, 2021 - INSTITUTO EDUCAMINAS  
 Pós Graduação em Arranjo Musical  
 Cascavel - PR

## Cenário 10: Arranjo Musical Nível 03 - Tema melodia principal do “Ode à Alegria” de Beethoven.

### "ODE À ALEGRIA" (4º Movimento da 9ª Sinfonia)

- Nível 03 -

**BANDA DE MÚSICA MODERNA**  
 Modelo (JARDIM, 2008)  
 Tempo: 00':22.4"

COMPOSIÇÃO: Ludwig Van Beethoven (1770-1827)  
 ARRANJO: Ismael Rodrigues Ferraz

© Copyright, 2021 - INSTITUTO EDUCAMINAS  
 Pós Graduação em Arranjo Musical  
 Cascavel - PR

## Cenário 11: Arranjo Musical Nível 04 - Tema melodia principal do “Ode à Alegria” de Beethoven.


**"ODE À ALEGRIA" (4º Movimento da 9ª Sinfonia)**  
 - Nível 04 -

**BANDA DE MÚSICA MODERNA**  
 Modelo (JARDIM, 2008)  
 Tempo: 00':24.2"

**COMPOSIÇÃO:** Ludwig Van Beethoven (1770-1827)  
**ARRANJO:** Ismael Rodrigues Ferraz

*♩=86*

*rall.*



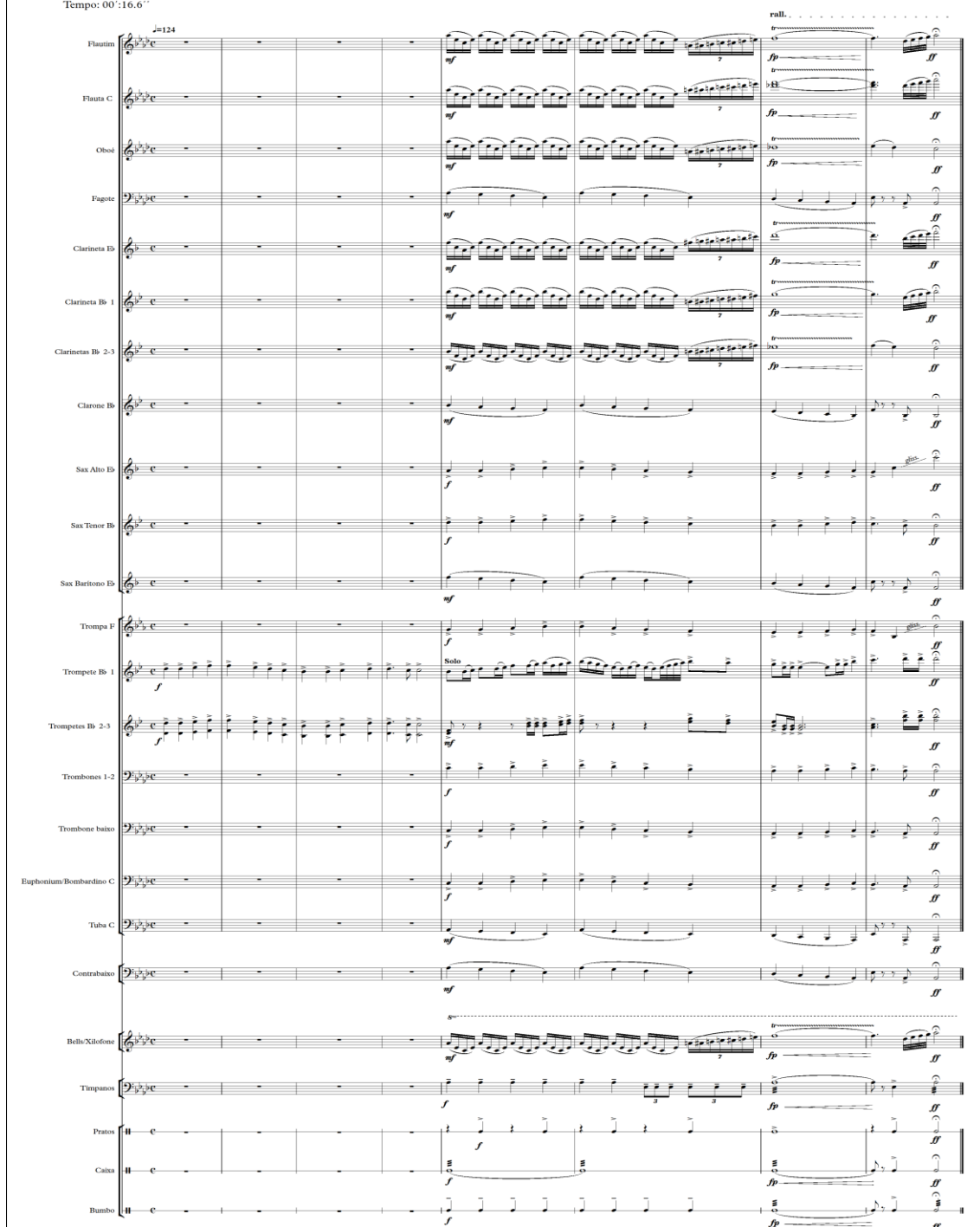
© Copyright, 2021 - INSTITUTO EDUCAMINAS  
 Pós Graduação em Arranjo Musical  
 Cascavel - PR

## Cenário 12: Arranjo Musical Nível 05 - Tema melodia principal do “Ode à Alegria” de Beethoven.

**"ODE À ALEGRIA" (4º Movimento da 9ª Sinfonia)**  
 - Nível 05 -

BANDA DE MÚSICA MODERNA  
 Modelo (JARDIM, 2008)  
 Tempo: 00:16.6

COMPOSIÇÃO: Ludwig Van Beethoven (1770-1827)  
 ARRANJO: Ismael Rodrigues Ferraz



© Copyright, 2021 - INSTITUTO EDUCAMINAS  
 Pós Graduação em Arranjo Musical  
 Cascavel - PR

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no material pesquisado e no desenvolvimento do trabalho, este estudo procurou investigar recursos para atender às metas estabelecidas, todas relacionadas à temática em análise. O foco estava na realização do objetivo principal e dos objetivos específicos, com o propósito de abordar a problemática apresentada, respaldada pela análise de estudos sobre o ambiente musical coletivo dos alunos. Durante a investigação, foram encontradas informações sobre a origem das bandas de música no Brasil e sua relevância no contexto social e educacional.

A participação em uma banda escolar é um meio fundamental de inclusão musical, permitindo que crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam e se aprimorem no uso de instrumentos musicais dentro de um grupo. Em muitos casos, essa experiência pode até mesmo abrir portas para uma carreira profissional na música. Além disso, a participação em uma banda promove a socialização, disciplina e amplia as experiências musicais dos membros. A análise estatística dos registros de bandas de música pelo país, conduzida pela Fundação Nacional de Artes, ressalta a importância dos profissionais de música na formação de músicos no contexto da cultura nacional.

Ao investigar a origem e a metodologia do ensino coletivo de música em bandas escolares tanto em âmbito nacional quanto internacional, foram encontrados relatos contraditórios através de diversos teóricos. De acordo com esses relatos, o ensino coletivo musical teve seu início por volta de 1851 na *The Musical Academy* (Estados Unidos) e em 1908 com o movimento *Maidstone* (um movimento inglês de ensino coletivo de música). No Brasil, pesquisadores relatam que a proposta de canto coletivo começou por volta de 1912 nas escolas de ensino primário do Estado de São Paulo, através do trabalho de João Gomes Júnior, Fabiano Lozano e João Batista Julião, e em 1930, com o maestro Heitor Villa-Lobos, durante o governo de Getúlio Vargas.

Quanto ao ensino coletivo de instrumentos de sopro data-se entre os anos de 1960 a 1970. Referente aos manuais e métodos pedagógico-educacionais de música coletiva instrumental temos na sua maioria, origem internacional, foram observadas o surgimento das primeiras bibliografias em meados de 1920. No Brasil os métodos de ensino coletivos são novos e escassos, a primeira obra de ensino coletivo de sopros no Brasil foi criada em 1998 por intermédio de Joel Luiz da Silva Oliveira com o método “*Da Capo*”.

Quanto ao desenvolvimento teórico e prático do nivelamento da obra: “*Ode à Alegria*” de Beethoven, constata-se a possibilidade de criação de arranjos musicais em



diferentes níveis de dificuldade partindo de uma composição inicial simples até o mais alto nível técnico.

Diante de todas as propostas contempladas neste cenário de pesquisa e aprendizagem espera-se que este artigo sirva de amparo bibliográfico aos atuais discentes e futuros pesquisadores, despertando nestes o interesse pelos conteúdos relacionados ao ensino coletivo de música para formação de bandas escolares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e socioculturais. Um relato. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS (ENECIM)*, 1., 2004, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: UFG, 2004. p. 11-29.

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. Bandas de Música: Definição e História *In: ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo; PINTO, Marco Túlio de Paula; SOUZA, David Pereira de. **Manual do Mestre de Banda de Música**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edição dos Autores, 2018, p. 10-13.*

ALVES, Marcelo Eterno; CRUVINEL, Flávia Maria (org); ALCANTARA, Luz Marina (org). **TOCAR JUNTO Ensino Coletivo de Banda Marcial**. 01 ed. Goiânia: Pronto Editora e Gráfica, 2014.

AQUINO, Gian Marco Mayer de; VASQUES, Letícia Veiga. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM INICIAL DO JOVEM TUBISTA NO ÂMBITO DO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS**. *In: II Congresso Internacional do Grupo Unis*. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016.

**Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. Rio Carmo. Mariana 30 mar. 1902. Ano s/a. s/n. p. 1.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **An adaptation of american band instruction methods to brazilian music education, using brazilian melodies**. Tese (Doctor of Musical Arts) -University of Washington-Seattle, 1994.

\_\_\_\_\_. **Da Capo – Método para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão**. 01 ed. Jundiaí: Editora Keyboard, 2004.

\_\_\_\_\_. **Da Capo Criatividade: Método Elementar para o Ensino Individual e/ou Coletivo de Instrumentos de Banda**. Livro de Regência. 2021.

BINDER, F. P. **Bandas Militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. Dissertação. (Mestrado). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

BOZZINI, Ângelo. **A arte do sopro – desvendando a técnica dos instrumentos de bocal**. 01 ed. Jundiaí: Editora Keyboard, 2006.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles; AINSLEY, Robert; *et al.* Tradução TELLES, André. **Guia de Música Classica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

CAMPOS, Elias Leite. **O maestro de banda brasileiro**: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão. Anais do SIMPOM, n. 4, 2016.

CAMPOS, Nilceia Protásio. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares**: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.

Centro Educacional Marista Divino Pai Eterno - CEMADIPE, município de Aparecida de Goiânia/GO.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. **Transmissão dos saberes musicais na Banda 12 de dezembro**. Dissertação de mestrado em Música, Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, agosto/2008.

COSTA, Manuela Areias. **Música e história**: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. Tempos Históricos, v. 15, n. 1, p. 240-260, 2011.

COWELL, Richard J. e GOOLSBY, Thomas. **The Teaching of Instrumental Music**. New Jersey: Prentice Hall, Inc. 1992.

DA SILVA, Pedro Augusto; FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. **Educação musical através da Banda Filarmônica**: Processos metodológicos utilizados para o ensino de música na Banda Filarmônica 24 de Outubro. In: XXVII Congresso da Anppom-Campinas/SP. 2017.

DE CARVALHO, Vinicius Mariano. **História e tradição da Música Militar**. 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/3237765/Hist%C3%B3ria\\_e\\_tradi%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_M%C3%BAsica\\_Militar](https://www.academia.edu/3237765/Hist%C3%B3ria_e_tradi%C3%A7%C3%A3o_da_M%C3%BAsica_Militar). Acesso em: 28 jul. 2023.

DE SOUSA, Aurélio Nogueira; SOARES, Maíry Aparecida Pereira. O quinhão da banda marcial na formação dos alunos do CEPI-Ismael Silva de Jesus. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 28, n. 4, p. 492-503, 2018.

DOS SANTOS, Wilson Rogério; DOS SANTOS, Ana Roseli Paes. Contribuição para um possível histórico do ensino coletivo de instrumentos musicais. **Revista da ABEM**, v. 28, 2020.

DINIZ, André. **A Formação da Música Popular Carioca: Bandas e Chorões**. Curso Online. Jun, 2007.

FERRAZ, Ismael Rodrigues. **Ode à Alegria - 05 Níveis de Arranjo Musical para Banda de Música Moderna**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v3MoSQLxVtU> Acesso em: 28 jul. 2023.

FILARMÔNICA ANTONINENSE. **História da Filarmônica Antoninense**. 2020. Disponível em: <https://www.filarmonicaantoninense.org.br/sobre-nos>. Acesso em: 07 set. 2021.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE). **Cadastramento de Banda de Música**. 2021. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

GRANJA, Maria de Fátima. **A banda: Som e Magia**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

JARDIM, Marcelo (org.); NOGUEIRA, Marcos Vinício; NOGUEIRA, Hudson; SOTELO, Dário. **Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda**. vol. 1. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

JÚNIOR, Onofre Brito de Souza. **Educação musical no contexto de bandas: um estudo sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais na Fanfarra Banflocabral/AC**. 2014.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. **Bandas de música, escolas de vida**. 2006. Master's Thesis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

HOLLER, Marcos; PIRES, Débora Costa. Atuação das sociedades musicais e bandas civis em Desterro durante o Império. **DAPesquisa**, 2008, 3.5: 640-650.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música**. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, v. 16, 2006.

OLIVEIRA, Enaldo. **Música nas Escolas**. 2006.

OZZETTI, Marta; PAIS, Erik Heimann. **Livro didático do Projeto Guri – Madeiras: clarinete, flauta e saxofone**. Turma A – Básico 1. 01. ed. rev. São Paulo: Associação dos Amigos do Projeto Guri; Governo do Estado de São Paulo, 2013.

PEREIRA, José Coutinho. **Banda de Música: retratos sonoros brasileiros.** Abordagem pedagógica – Iniciação Musical. São Paulo, 2003.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Hinos Nacionais.** In: **Princípios Básicos da Música para a Juventude.** 48. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA., v. 1, 2006, p. 128-134.

\_\_\_\_\_. Maria Luiza de Mattos. **O Canto Orfeônico no Brasil.** In: **Princípios Básicos da Música para a Juventude.** 54. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA., v. 1, 2013, p. 114.

**Relação das festas que se fizeram no Rio de Janeiro, quando o Príncipe Regente N. S. e toda a sua real família chegarão.** Lisboa: Impressão Régia, 1810.

SCHEFFER, Jorge Augusto. **Metais: básico 1;** colaborador: Ary da Silveira Júnior. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. 238 p.: il. (Livro didático do Projeto Guri).

SERAFIM, Magali Bielski. **Sugestões Didáticas e Metodológicas para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro da Família das Madeiras.** 2020. Disponível em: Universidade Federal da Bahia: Sugestões Didáticas e Metodológicas para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro da Família das Madeiras (ufba.br). Acesso em: 28 jul. 2023.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da *et al.* **A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música: um estudo com duas bandas escolares.** 2014.

SOLLINGER, Charles E. **The music men and the professors: a history of string class methods in the United States, 1800-1911.** 1970. Tese (Doutorado em Educação) – School of Education, University of Michigan, Ann Arbor, 1970.

TIISEL, Neyde Brandani. **Manual para banda de corneteiros A fanfarra.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1978.

VECCHIA, Fabrício Dalla. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método da capo.** 2008. Disponível em: Universidade Federal da Bahia: Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método da capo (ufba.br). Acesso em: 28 jul. 2023.

WEST, Charles. **Woodwind methods. An essential resource for educators, conductors and students.** Florida, U.S.A: Meredith Music Publications, 2015.

WHITENER, Scott. **A Complete Guide to Brass: Instruments and Technique.** 2 ed. New York: Schirmer Books, 1997.